

Bitácora

Marcio Harum

Bitácora de Leticia Ramos conjuga a sua produção dos últimos dois anos em múltiplas relações com a aventura de imaginação, o romance geográfico e a ficção científica; repleta de sentido, estão presentes o seu caderno dos cadernos e a circunavegação do Círculo Polar Ártico, posto juntos aqui para essa exposição individual.

A mostra apresenta três escalas de trabalho: Polaroids, ampliações (quase pintura) e artefatos (estudos do vento-carta barométrica no barco da expedição, cadernos, resquícios e provas do field trip) e videos.

Sob a interferência sobrenatural das baixas luzes do norte, altas frequências de azuis e verdes das paisagens fizeram com que suas câmeras se inclinassem espontaneamente a captura de efeitos da fotografia de sci-fi Super-8. A figura do explorador que não aparece jamais, apenas vai lançando ao visitante as impressões de seus vestígios imagéticos. Estabelecendo contato entre as descrições da natureza praticadas pelo Capitão Hátteras de Jules Verne em sua viagem ao Polo Norte, desponta pela coleção dessas paragens a sensação de um recomeço para o mundo.

O que é avistado ao longe são relíquias e testemunhos materiais emparedados entre o passado e o futuro, uma fuga do previsível branco polar- as cores das precipitações atmosféricas do Ártico. Pode-se compreender o princípio de tal distorção cromática ao se observar de perto as reações químicas do vento causadas pelas diferenças de pressão alta/baixa e das massas de ar brancas quentes e frias das nuvens (vapor d'água).

Para essa exposição a artista trabalhou com escalas de repetição em blocos, entre pequenos e grandes movimentos, parecem diversos mas estão circunscritos aos mesmos átomos de segundo dos frames. Idealmente parece que Leticia Ramos busca uma síntese impossível de ser trabalhada, a de ter somente uma cena, como se tentasse fundar um lugar novo através de uma única imagem, e assim descobrir a

origem orgânica-etimológica de um novo continente imaginado, o seu tempo histórico, o avanço,

O marco da pedra,

O domínio da pedra,

A imagem da pedra,

O mapa que é uma pedra.

Em Bitácora, acima de tudo, sim é dada a confiança para realmente se acreditar nas imagens que são mostradas a partir da construção dos próprios aparatos óticos (e não ou talvez como se montam em todos os lugares imagens para serem mostradas).

Bitácora

Marcio Harum

Bitácora by Leticia Ramos brings together her production of the last two years, spanning her interests in the adventure of imagination, the geographic novel and science fiction; full of meaning, her notebook and the notes of the circumnavigation of the Arctic Circle, are juxtaposed in this exhibition.

The show features three sets of work: Polaroid pictures, enlarged (almost paintings), artifacts (studies of barometric wind charts of the expedition, notebooks, remains and evidence of the field trip), and videos.

Under the supernatural influence of the low Northern Lights, the high incidence of blues and greens apparent in the landscapes, her cameras were caused to spontaneously incline toward effects reminiscent of Super-8 sci-fi photography.

The explorer's figure, which never appears, is shown to the viewer only through impressions of imagetic remains. Making contact with the descriptions of nature expressed by Jules Verne's Captain Hatteras in his trip to the North Pole, a feeling of a new beginning for the world arises from the assemblage of these expanses.

What is seen in the distance are the material relics and testimonies walled between past and future, an escape from the predictable polar white: the colors of precipitation of the Arctic. We can understand the principle of such chromatic distortion when we look at the chemical reactions of the wind caused by differences of high and low pressure and the white, warm and cold air masses of the clouds (water vapor).

For this exhibition the artist worked with repetition scales in blocks, between large and small movements; they seem different but they are confined to the same split second of the frames. Ideally, it seems that Leticia Ramos seeks an impossible synthesis to be worked, to have only one scene, as if she was trying to establish a new place through a single image, and thus to discover the organic-etymological origin of a new, imagined continent, its historical time, and its advance.

The stone mark,
The stone dominion,
The stone image,
The map that is a stone.

In Bitácora, above all, we are given the confidence to believe the images shown from the construction of the optical devices themselves (and not or perhaps as images are edited everywhere to be displayed).